

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer
(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer
(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar,
florescer e partilhar - Volume 2

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Ana Beatriz Duarte Vieira
Aristein Woo
Jaqueline de Freitas Ferreira
Verônica Carneiro Ferrer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P912	<p>Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar - Volume 2 / Organizadoras Ana Beatriz Duarte Vieira, Aristein Woo, Jaqueline de Freitas Ferreira, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Outra organizadora Verônica Carneiro Ferrer</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0913-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.137230102</p> <p>1. Saúde. I. Vieira, Ana Beatriz Duarte (Organizadora). II. Woo, Aristein (Organizadora). III. Ferreira, Jaqueline de Freitas (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

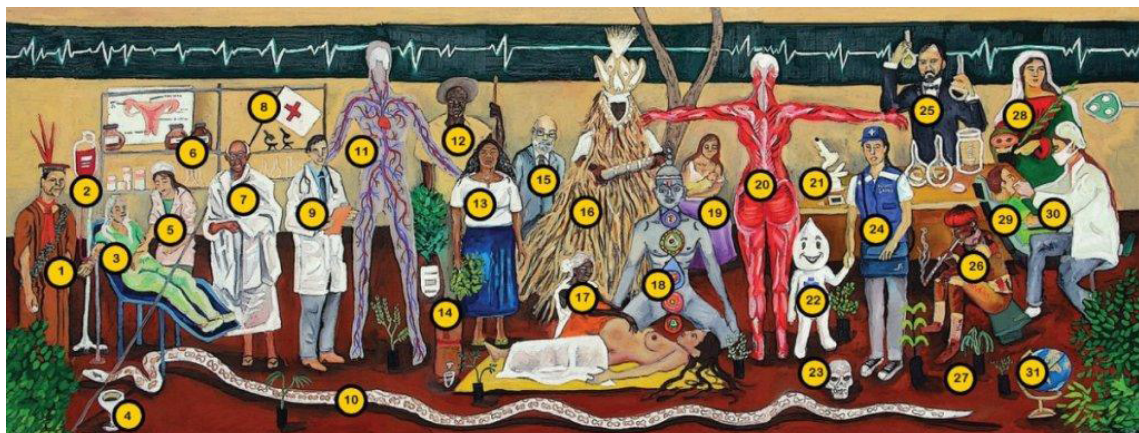
DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO LIVRO É UMA OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO TIAGO BOTELHO, QUE EXPLICA NESTE TEXTO SUA ARTE



AS FORÇAS DA SAÚDE

1. Povo Ashaninka e o manejo respeitoso da natureza
2. Doação de Sangue
3. Saúde do Idoso
4. A Taça de Hegéia, um dos símbolos mais antigos da Saúde
5. Enfermagem
6. Estante com medicamentos - Farmácia
7. Mahatma Gandhi e a não violência
8. Cruz Vermelha, representando os movimentos internacionais não-lucrativos
9. Medicina
10. Siriani, a jibóia branca sagrada para diversas etnias da amazônia, entidade de cura - e também a serpente mitológica de Hegéia e Esculápio
11. Sistema Circulatório representando o conhecimento interno do corpo
12. Mestre Irineu, pioneiro no uso da ayahuaska como medicina do corpo e da alma
13. Raizeira, representando a Farmacopéia Popular
14. Filtro de barro, ressaltando a importância da água para a boa saúde
15. Sérgio Arouca, médico sanitário, um dos idealizadores do SUS, discutiu questões ligadas à gestão da saúde pública, como a recusa à comercialização do sangue e a defesa do serviço e do servidor público
16. Omulu, orixá que rege a doença e a cura, através da morte e do renascimento
17. Parteira
18. Os sete chakras, representando a medicina oriental, o yoga e a medicina holística

19. Sistema Muscular representando o conhecimento exterior do corpo
20. Microscópio, representando a importância das tecnologias
21. Zé Gotinha, representando as campanhas nacionais, a comunicação em saúde e a Atenção Primária
22. Crânio humano, representando a morte
23. Agente de Saúde e a ação comunitária
24. Louis Pasteur, lembrado por suas notáveis descobertas das causas de prevenção de doenças, uma homenagem a todos os pesquisadores dos campos da Saúde
25. Pajé do Xingu, representando a sabedoria xamânica dos povos originários
26. Mudanças de plantas, representando a ecologia e a auto-gestão
27. Santa Luzia, protetora da visão
28. Saúde da criança
29. Odontologia
30. Globo terrestre, representando a consciência planetária

Forças da Saúde reúne diversas figuras que, juntas, apresentam um panorama ampliado do que venha a ser a promoção do bem-estar coletivo. A ideia nasceu de uma compreensão da Saúde, enquanto fenômeno muito além do simples combate às doenças, ainda que essa esfera também seja contemplada na pintura. Mas é preciso perceber que, em uma era global de acesso à informação, não há razão para considerarmos uma determinada esfera do saber como hegemônica sobre outras até então tidas como minoritárias e mesmo deixadas à margem do processo acadêmico. Dessa forma, o mural se propôs a interligar as tecnologias, as políticas públicas, os saberes ancestrais, a espiritualidade e a ecologia com as principais linhas da formação acadêmica em Saúde: Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Saúde Coletiva e Medicina.

Os povos nativos brasileiros estão representados na figura do pajé Xinguano, conhecedor das plantas, do jovem cacique Ashaninka, empenhado em manejar o ecossistema, onde vive, para garantir a preservação da floresta, da raizeira com suas ervas curativas, da parteira com seu conhecimento secular transmitido de geração a geração de doulas. Os aspectos espirituais se fazem presentes na figura de Obaluaê, o orixá da saúde e da doença dentro da cosmologia afro, também de Santa Luzia, a santa protetora dos olhos, Mestre Irineu, um dos pioneiros do uso cerimonial da Ayahuaska no Brasil pós-colonial, e Siriani, a Jiboia Branca - entidade mágica para muitos povos amazonenses - que também pode ser interpretada como a serpente de Asclépio, símbolo mundial da Medicina. Além da figura de Mahatma Gandhi e um Buda em posição meditativa, homenageando as tradições orientais com suas técnicas de yoga, suas noções de centros energéticos (chakras) e a prática da não-violência.

Alternando-se com essas figuras, temos representantes da saúde no contexto da ciência contemporânea O médico, com seu estetoscópio, a enfermeira, ministrando uma transfusão de sangue, uma estante com diversos remédios, o dentista, cuidando da saúde bucal de um adolescente. Há também a figura de Pasteur, homenageando os pesquisadores, e Sérgio Arouca como representante dos sanitaristas dedicados a construir políticas públicas. A Nutrição foi representada pelo filtro de barro – considerado o melhor filtro de água potável do mundo – e as mudas de diversos alimentos, bem como a mãe, amamentando seu bebê.

Assim, **Forças da Saúde** faz jus ao nome na medida em que faz referência a formas distintas de conhecimento unificadas pelo mesmo compromisso de cuidar do próximo, cuidar das crianças, dos adultos, dos idosos, cuidar do planeta e cuidar da vida em suas inúmeras expressões.



Brasília (2015)

Artista plástico

www.tiagobotelho.com.br

PREFÁCIO

Apesar de haver dominado por mais de 50 anos a definição da OMS: *“saúde é não só a ausência de doença, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social”* – com o acréscimo, em 1987, de uma quarta dimensão, o *bem-estar espiritual* –, houve portanto novas estruturas, mais funcionais, para a elaboração de um conceito ampliado de saúde enquanto “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.”

Para dar conta desta nova demanda foi necessário resgatar e atualizar racionalidades, conhecimentos e práticas muitas delas ancestrais, geralmente vistos como subjetivos, semeando novas possibilidades terapêuticas, que ganharam cada vez mais respaldo das ciências da saúde e de seus profissionais, constituindo assim as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde – PICS. Neste conceito ampliado de saúde o sujeito deve ser encarado em sua plenitude e integralidade, nos aspectos físico, mental, espiritual, social e ecológico.

Estudos já comprovam que a espiritualidade - não necessariamente ligada a uma religião -, por exemplo, tem efeitos positivos sobre quem passa por algum sofrimento, seja físico, emocional ou mental. A resiliência e compreensão ampliada do processo saúde/adoecimento colabora na melhoria dos resultados obtidos.

Embora os mecanismos de como os valores espirituais ajam no organismo, provavelmente a partir da integração dos sistemas psico-neuro-endócrino-imunológico, PNEI, que representam hoje o entendimento mais moderno desta interação, estudos continuados são desejados. No entanto a validade destas PICS é legitimada a partir das observações clínicas dos profissionais da saúde associado a satisfação e partilha dos resultados pelos seus praticantes.

No âmbito da pesquisa, os especialistas são rápidos em esclarecer que não se trabalha com religião. “Isso envolve dogmas, crenças, e religiosidade é quando a pessoa tem uma religião e incorpora isso dentro da vida dela. Espiritualidade é um guarda-chuva mais amplo, que agrega quem tem ou não uma crença, e são as emoções, sentimentos que norteiam nossa vida de relacionamento, conosco e com os outros, em casa e no trabalho”, citando o professor doutor Álvaro Avezum, médico cardiologista e diretor de Promoção e Pesquisa do instituto Dante Pazzanese, em “Definição de Espiritualidade e seus impactos na Saúde”.

Independente da vertente, a espiritualidade aumenta as possibilidades de tratamento para vários sofrimentos humanos. Esta abordagem sistêmica da integralidade na saúde, promovida pelas PICS, ainda reduz os custos de uma medicina mecanizada, com exames, medicamentos e procedimentos que a maioria da população não tem acesso, seja pela

falta de oferta do governo ou pelo alto custo.

O grande desafio na implementação destas práticas teria a ver com uma atitude dos profissionais da saúde caracterizada pela recusa em reduzir o usuário ao aparelho ou sistema biológico que supostamente produz o sofrimento e, portanto, a queixa desse paciente. Desta postura profissional corajosa e inovadora nasce a esperança do acolhimento humanizado da totalidade deste sujeito, garantindo a integralidade e boa prática da atenção à sua saúde. A inserção das PICS na formação acadêmica dos profissionais de saúde urge e deve ser estendida e proporcionada também na pós-graduação, garantindo a atualização e oferta continuada destas abordagens integrativas na atenção a saúde.

O reconhecimento de que o ser humano não pode ser resumido a um certo número de recortes patológicos está na base da noção de integralidade das PICS, as quais procuram preservar a totalidade do sujeito, evitando a sua segmentação e considerando-o na sua singularidade. As entidades formadoras devem incorporar estes conhecimentos na oferta de saberes, formando trabalhadores da saúde com visão ampliada e integral do ser humano.

Duas décadas após a aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, muito se conquistou na efetiva implantação destas praticas no SUS. Neste sentido o DF semeou e cultivou estas PICS e hoje observa o florescer da prática nos espaços institucionais da SES-DF, entendendo o desafio da disseminação acadêmica deste conhecimento, encontrando força e estímulo na partilha generosa dos seus frutos pelos seus praticantes.

Finalizando vale relembrar o humanista Sérgio Arouca, 2002, que alertava: “Nós fizemos a reforma sanitária que criou o SUS, mas o núcleo dele, desumanizado, medicalizado, está errado. Temos que entrar no coração deste modelo e mudar”. As PICS representam práticas amorosas “de tocar no coração desse modelo e mudar...”

Obrigado pela deferência de prefaciá-lo este E-book, “As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar”, que segue na sua missão de estimular o olhar ampliado sobre o sujeito e sua saúde, apresentando instrumentos assertivos e diferenciados na promoção da integralidade da atenção, colaborando, debatendo, discutindo e aperfeiçoando, construindo assim o SUS democrático e participativo que sonhamos, queremos e merecemos ter.

Divaldo Dias Mançano

Homeopata

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto da terra que foi cultivada e semeada por muitas mãos, a partir de uma escrita coletiva cuidadosa, o qual primamos em apresentar o compartilhamento de experiências com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

A ideia central é propiciar aos leitores, aos profissionais promotores da saúde e aos cuidadores do bem viver, a possibilidade de conhecerem algumas reflexões relacionadas as PICS na perspectiva da gestão, ensino e serviço. Ressalta-se a importância do protagonismo na produção de saúde.

Faz parte dessa escrita a coletânea de seis artigos, sendo este o segundo volume do livro na temática das PICS, publicado por esta editora.

No primeiro e segundo capítulos, semeia-se a terra a partir da gestão. Sob a sensibilidade poética, salienta-se o âmbito da institucionalização das PICS para que o cuidado e a qualidade na oferta possam ser mantidos à população de Brasília, Distrito Federal.

No terceiro, quarto e quinto capítulos, as sementes germinadas em terra fértil florescem por meio do conhecimento acadêmico. A partir da descrição sintética pertinentes ao ensino das PICS, traça-se um paralelo com a maneira de como o cuidado deve ser compreendido e estimulado aos profissionais de saúde durante a sua formação. Aponta-se algumas lacunas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão das PICS nas instituições de ensino superior do país.

O sexto capítulo, ousadamente, os autores destacam como o coração dessa obra. Depois da semente germinada e florescida é compartilhada por narrativas tecidas pelas vivências dos protagonistas, que buscam o seu cuidado, à sua forma de ser saudável e o seu bem viver com auxílio das PICS.

O solo fértil das PICS, assim como uma orquestra de refinadas melodias, apresenta um caminho de cuidado com base na sintonia e harmonia e mostra que cada um de nós pode trilhar por este caminho cuidando de si, do outro, da natureza, do planeta para melhor servir a humanidade.

Por onde trilharmos, desejamos espalhar as sementes das PICS!

Os organizadores.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GERÊNCIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL,
PREPARANDO O SOLO PARA SEMEAR

Cristian da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301021>

CAPÍTULO 2..... 16

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: O CULTIVO
DAS PICS NO DF

Adelyany Batista dos Santos

Aristein Tai-Shyn Woo

Carlos Alberto Camargo Campos

Cecília de Sousa Pereira

Isabele de Aguiar Bezerra

Jeyverson da Silva Ferreira

Joceilson Alves de Sousa

Marcos de Barros Freire Junior

Maria Luísa Alves da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301022>

CAPÍTULO 3..... 31

INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

Ana Beatriz Duarte Vieira

Jaqueline de Freitas Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301023>

CAPÍTULO 4..... 40

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA EXTENSÃO

Silvia Ribeiro de Souza

Katiuce Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301024>

CAPÍTULO 5..... 52

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA PÓS-GRADUAÇÃO

Mariana André Honorato Franzoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301025>

CAPÍTULO 6..... 62

ECO...ANDO – A PARTILHA DOS FRUTOS NAS TESSITURAS NARRATIVAS DOS

PROTAGONISTAS DAS PICS NO DF

Ana Beatriz Duarte Vieira

Aristein Woo

Jaqueline de Freitas Ferreira

Verônica Carneiro Ferrer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301026>

POSFÁCIO 76

ÍNDICE REMISSIVO..... 77

SOBRE OS AUTORES 79

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADEMICA: FLORESÇER O CONHECIMENTO NA EXTENSÃO

Data de aceite: 25/10/2022

Data de submissão: 21/08/2022

Silvia Ribeiro de Souza

Departamento de Farmácia, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília
CV: <http://lattes.cnpq.br/4001895961408654>
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8189-199X>

Katiuce Dias

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília
CV: <http://lattes.cnpq.br/7194379440473123>
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1968-3572>

RESUMO: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de práticas ofertadas pelo SUS como estratégia para a garantia da integralidade do cuidado em que o sujeito se torna protagonista de sua saúde. A extensão universitária, um dos pilares da universidade brasileira, proporciona uma interação dialógica entre a academia e a sociedade, permite ao discente exercer ativamente os conhecimentos adquiridos em aula, além de aprender novos saberes a partir desta partilha. A inserção curricular da extensão, estabelecida pelo Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024) irá oportunizar a todos os estudantes a experiência extensionista necessária à sua formação. Para identificar as PICS desenvolvidas

na extensão universitária, foi realizada uma busca na literatura em 3 bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), PUBMED, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) empregando-se as palavras-chave: “práticas integrativas complementares em saúde” e/ou “extensão universitária”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem alguma PICS, desenvolvida no âmbito da extensão, publicados nos últimos 5 anos (2017 - 2022) e com disponibilização do texto completo em língua portuguesa. Foram identificados 40 artigos e a dos critérios de inclusão 16 foram selecionados e 24 excluídos. Observou-se que as PICS estão distribuídas nas 5 regiões brasileiras, com maior número de publicações para as regiões Sul e Nordeste, sendo a prática que envolve plantas medicinais a mais citada. Práticas integrativas que são ofertadas em ações de extensão trazem inúmeros benefícios para a formação discente, a promoção e prevenção em saúde, além de contribuir para a democratização e maior acesso às PICS pela população.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Terapias Complementares, Promoção da Saúde, Autocuidado.

THE INSERTION OF PICS IN ACADEMIC EDUCATION: FLOWERING KNOWLEDGE IN EXTENSION

ABSTRACT: Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) are a group of practices offered by the SUS as a strategy to guarantee comprehensive care in which the subject becomes the protagonist of their health. The university

extension, one of the pillars of the Brazilian university, provides a dialogic interaction between academia and society, allowing the student to actively exercise the knowledge acquired in class, in addition to learning new knowledge from this sharing. The curricular insertion of extension, established by the National Education Plan (PNE 2014-2024) will provide all students with the extension experience necessary for their training. To identify the PICS that were developed in university extension, a literature search was carried out in 3 databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED, Google Scholar and Virtual Health Library Brazil (BVS) using the keywords: “complementary integrative practices in health” and/or “university extension”. The inclusion criteria were articles that addressed any PICS, developed within the scope of the extension, published in the last 5 years (2017-2022) and with the full text available in Portuguese. 40 articles were identified and from the analysis of inclusion criteria, 16 were selected and 24 excluded. It was observed that the PICS are distributed in the 5 Brazilian regions, with the highest number of publications for the South and Northeast regions, with the practice involving medicinal plants being the most cited. Integrative practices that are offered in extension actions bring numerous benefits to student education, health promotion and prevention, in addition to contributing to democratization and greater access to PICS by the population.

KEYWORDS: University Extension, Complementary Therapies, Health promotion, Self-care.

1 | INTRODUÇÃO

“Por meio da extensão, poder-se-ia redimensionar a Universidade dentro de um projeto popular de educação”.

(Paulo Freire, 1959)

1.1 O que são práticas integrativas e complementares (PICS)

PICS são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, ofertadas pelo SUS como estratégia para a garantia da integralidade do cuidado. O Ministério da Saúde criou em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, PNPIC, 2006). A partir de sua publicação, cinco práticas foram incluídas inicialmente, sendo elas a Acupuntura, a Homeopatia, a Medicina Antroposófica e recursos terapêuticos como a Fitoterapia e o Termalismo/Crenoterapia (BRASIL, Portaria nº 971/2006).

Em março de 2017, a política foi ampliada em 14 práticas (Portaria GM/MS nº 849/2017) e, no ano de 2018, mais 10 PICS foram incorporadas, totalizando 29: Afitoterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Medicina Antroposófica/Antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Medicinais/Fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa,

Terapia de de Florais, Termanilismo Social/Crenoterapia e Yoga (BRASIL, Portaria nº 702/2018).

Atualmente no Brasil as PICS são ofertadas gratuitamente pelo SUS na maioria dos hospitais e postos de saúde, nos diferentes níveis de atenção, com indicações para distintas faixas etárias e quadros clínicos (BEZERRA et al, 2020). Estados Unidos, Suíça, França, Alemanha e Reino Unido, utilizam amplamente as PICS para o tratamento da dor, no setor privado e os gastos com alguns desses tratamentos são reembolsados pelas seguradoras e pelos sistemas de saúde (COUTINHO, 2018).

1.2 O Que É Extensão Universitária

A extensão universitária é um dos pilares da universidade brasileira, juntamente com o ensino e a pesquisa. Os princípios da indissociabilidade deste tripé e da autonomia universitária, estão descritos na Constituição Brasileira de 1988 (Artigo 207) (BRASIL, 1988), bem como na LDB de 1996 que estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da universidade (Artigo 43) (BRASIL, Lei nº 9.394/96).

Em função do seu desenvolvimento histórico, o conceito de Extensão é abrangente e, de acordo com as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, sua definição mais recente pode ser verificada nos trechos a seguir, que integram a Resolução 07/2018 do CNE:

Art. 3.º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 5.º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I – a “interação dialógica” da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II – a “formação cidadã” dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo “interprofissional e interdisciplinar”, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III – a produção de “mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade”, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV – a “articulação entre ensino/extensão/pesquisa”, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (BRASIL, 2018b, p. 34, grifo nosso). Importante ressaltar que a definição presente na Resolução 7/2018 do CNE, por sua vez, é uma síntese desenvolvida a partir do que consta na Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012, iniciativa do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012).

Assim entende-se que, extensão universitária é um processo educativo e científico

gerador de conhecimento a partir da relação recíproca entre a sociedade e a universidade.

As atividades de extensão promovem uma interação entre estes atores que é mutuamente transformadora pois articula ensino e pesquisa por meio da arte, da ciência e da tecnologia. As diretrizes extensionistas garantem essa indissociabilidade e seu caráter dialógico e relacional oportuniza à academia e à comunidade ricas experiências e trocas de saberes (GADOTTI, 2017).

As atividades de extensão universitária brasileira se iniciaram no começo do século XX num modelo híbrido aos moldes do que era realizado nas universidades europeias e nas universidades americanas. Ambos os modelos tendem a apresentar a extensão como uma atividade assistencialista, funcional e comercial, desconectadas da cultura e do saber popular, onde há uma transferência de conhecimento unilateral da academia para a comunidade (GADOTTI, 2017; IMPERATORE; PEDDE, 2015).

Ao final da década de 30, influenciados pelo manifesto de Córdoba de 1918, a União Nacional dos Estudantes (UNE), retoma a ideia de universidade popular e do papel da extensão no fortalecimento da instituição pela projeção da cultura universitária ao povo e seu compromisso com os problemas nacionais, sem, entretanto, estar vinculada aos processos formativos dos discentes. Cabe salientar que as atividades promovidas pela UNE marcam a mudança de concepção da extensão, concretizando ações em direção ao compromisso das universidades com as classes populares, de forma a conscientizá-las de seus direitos (IMPERATORE; PEDDE, 2015).

Paulo Freire (1959), apresentou em sua tese “Educação e atualidade brasileira”, a concepção de uma universidade democrática, comprometida com a problemática da comunidade, fomentadora de transformações sociais. Ele dizia

“o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1977).

Freire entende a extensão como “ação cultural”, ao contrário da “invasão cultural”. Por cultura ele entende o que fazemos, como práxis, como “ação transformadora” - transformar o meio natural em meio cultural - isto é, trabalho, seja ele material ou imaterial, social ou produtivo, manual ou intelectual (GADOTTI, 2017). O conceito descrito no artigo 5º, está alinhado ao que Freire apresenta e representa a visão contemporânea sobre extensão, necessária à formação integral do aluno para capacitá-lo a atuar ativamente junto à sociedade.

1.3 Inserção curricular da extensão e sua importância nas grades curriculares

A curricularização da Extensão vem sendo pensada já há algum tempo, desde o Plano Nacional da Educação (PNE) de 2001. Entretanto, apenas no PNE para o período

de 2014 a 2024 o sétimo item da “Meta 12” resolve “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, CNE/CES, 2018).

A implementação da inserção curricular traz um grande desafio às instituições de ensino superior (IES) brasileiras na medida em que suscita a discussão no meio acadêmico de seus atuais modelos extensionistas e qual sua real contribuição para a formação do egresso. Na nova proposta, as atividades extensionistas passarão a integrar a formação do aluno, alinhadas às demandas da sociedade e à dinâmica curricular (DEUS, 2020).

O censo da educação superior de 2020 indica que o Brasil possui 2457 IES, 304 públicas e 2153 privadas, totalizando 41953 cursos de graduação, distribuídas pelo território nacional (GAVIRA et al, 2020; COIMBRA et al 2019). A heterogeneidade social e econômica encontradas nas diversas áreas do país, onde as IES estão inseridas, possibilitam a articulação de diversas ações junto às comunidades, permitindo assim atender ao item sétimo da Meta 12 do PNE (NEVES JÚNIOR; J. MAISSIAT, 2021).

2 | INTERCESSÃO ENTRE PICS E EXTENSÃO

As PICS consideram a subjetividade de cada indivíduo e seu saber na perspectiva da interdisciplinaridade por meio da aplicação do conhecimento tradicional no cuidado integral. Vivenciam-se trocas de saberes com a comunidade por meio da educação popular. Desta forma alinham-se, diretamente aos preceitos e diretrizes extensionistas e configuram, portanto, excelentes estratégias para o processo formativo dos discentes nas mais diferentes áreas (CINTRA; BARROS, 2020; CALADO et al, 2019).

No estudo realizado por Gontijo (2017) os profissionais entrevistados afirmam a necessidade de incorporar às matrizes curriculares do curso de graduação disciplinas voltadas para a formação em PIC, embora menos de um quarto destes vejam a necessidade de tais disciplinas serem obrigatórias. O autor identificou um número restrito de instituições de ensino, de fato, comprometidas em oferecer uma formação humanizada de cuidado e que valorizasse o saber tradicional por meio da inclusão das PIC em suas matrizes curriculares.

O estudante que participa de ações de extensão durante seu processo formativo amplia seu pensar e o faz mais preparado para o envolvimento ativo junto à sociedade. Traz consigo a experiência do fazer diário, aplicando os conhecimentos adquiridos e aprendendo com o saber do outro. Ambos crescem e são protagonistas de uma cidadania consciente e transformadora, que busca melhores condições para si e para o coletivo em que está inserido.

3 I EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS EM PICS

Para a construção deste tópico, realizou-se uma busca na literatura em 3 bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) empregando-se as palavras-chave: “práticas integrativas complementares em saúde” e “extensão universitária” no período compreendido entre 2017 e julho de 2022.

Os critérios de inclusão para esta revisão foram artigos que abordassem alguma PICS, desenvolvida no âmbito da extensão universitária no Brasil, publicados em periódicos da área da saúde nos últimos 5 anos (2017 - 2022) e com disponibilização do texto completo em língua portuguesa. Foram identificados inicialmente 40 artigos e a partir da análise dos títulos, resumos e texto completo, foram selecionados 16 para a elaboração deste relato e excluídos 24.

Os dados mostram que as PICS estão distribuídas nas 5 regiões brasileiras, com maior número de publicações para as regiões Sul e Nordeste, sendo a prática que envolve Plantas Medicinais a mais citada, de acordo com os critérios empregados neste levantamento bibliográfico. A interação dialógica que ocorre no fazer extensionista entre a academia e a comunidade, aliada às práticas integrativas, que buscam o protagonismo do indivíduo no seu processo de cuidado, trazem inúmeros benefícios para a formação discente, a promoção e prevenção em saúde, além de contribuir para a democratização e maior acesso às PICS pela população (Tabela 1).

Título	PICS relatadas	Região	Autor/Ano
Uso de TICS: experiência a partir da Extensão Universitária.	Medicina Tradicional Chinesa (MTC)	Nordeste	Santiago et al, 2017
Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais.	Fitoterapia	Nordeste	Sá, et al, 2018
Cuidado de enfermagem às mães/ cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais: terapias complementares e atividades lúdicas.	Arteterapia, Reiki e Meditação	Sul	Freitas et al, 2018
Construção e implementação de um horto medicinal: um projeto de extensão universitária	Plantas Medicinais	Sul	Badke et al, 2019
Terapias complementares na educação, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem.	Plantas Medicinais, Massoterapia, Aromaterapia, MTC, Auriculoterapia	Sudeste	Sousa et al, 2020

Educação fitoterápica e ambiental como meio de propagação do seu uso racional através da extensão universitária para a comunidade: relato de experiência.	Plantas Medicinais	Nordeste	Santos et al, 2020
Programas baseados em Mindfulness para alunos universitários: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão.	Mindfulness	Sul	Azevedo e Menezes. 2021
Efeito da Musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional.	Musicoterapia	Nordeste	Pereira et al, 2021
Estratégias de intervenções do Programa Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UNIFAL – Programa PICSUNIFAL - antes e durante a pandemia da Covid-19.	MTC	Sudeste	Freire et al, 2021
Extensão universitária e terapia comunitária integrativa no contexto da Covid-19	Terapia Comunitaria Integrativa	Nordeste	Ramos et al, 2021
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): um relato de experiência extensionista.	Auriculoterapia Meditação	Sul	Sumiya et al, 2021
Práticas Integrativas na Extensão da FOP/UNICAMP	Acupuntura	Sudeste	Sousa et al, 2021
Educação em saúde a professores do ensino infantil: relato de experiência de uma extensão universitária na Amazônia	Massoterapia Musicoterapia Yoga	Norte	Oliveira et al, 2021
Projeto Quintal da Saúde: novas estratégias do cuidar.	Plantas Medicinais	Centro-Oeste	Gomes et al, 2021
Quintal da Saúde: plantas medicinais na promoção do cuidado	Plantas Medicinais	Centro-Oeste	Gomes et al, 2021
Relação entre o perfil de adesão e as barreiras para a permanência no Programa de Extensão “Yoga: Awaken One”	Yoga	Sul	Gordia et al, 2022

Tabela 1: Artigos que relatam Práticas Integrativas e Complementares em ações de Extensão universitária em diferentes regiões do Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores

3.1 Experiências extensionistas em PICS na UNB

A Universidade de Brasília (UnB) possui atualmente 124 cursos de graduação presenciais com PICS inseridas em muitos deles em diferentes atividades de extensão, além de disciplinas que trabalham a temática.

Há uma predominância de disciplinas nas áreas da saúde, dada a correlação direta do tema, e este é muitas vezes, o primeiro contato do discente com as práticas, despertando

assim seu interesse por conhecê-las mais profundamente. Desta relação podem emergir projetos e atividades a serem desenvolvidos em parceria com a comunidade em diferentes ações extensionistas.

Inseridas em ações extensionistas devidamente institucionalizadas, além de atuarem no processo formativo do estudante, as PICS contribuem para a capacitação e atualização de profissionais que estão diretamente no serviço.

Como já mencionado, as atividades de extensão desempenham um importante papel junto à sociedade e, no atual contexto pandêmico, muitas das ações anteriormente oferecidas de modo presencial foram adaptadas para o modelo remoto a fim de atender a comunidade.

Uma breve pesquisa no site institucional, indicou o desenvolvimento de 38 ações de extensão na UnB envolvendo PICS entre 2020 e 2022. As iniciativas docentes identificadas neste relato envolvem projetos e eventos nos diferentes campi da universidade e abordam diversas PICS tais como Arteterapia, Aromaterapia, Automassagem, Floralterapia, Musicoterapia, Medicina Tradicional Chinesa, Auriculoterapia, Yoga, Plantas medicinais e Fitoterapia, Meditação, Mindfulness, Hipnoterapia (UnB, 2021a).

Outras ações extensionistas, envolvendo as PICS e promovidas pelo Decanato de Extensão da UnB, pela Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU) e pelo Hospital Universitário (HUB/ Ebserh) contribuem para a formação discente e para o cuidado de toda a comunidade acadêmica (UnB 2020; UnB, 2021b).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação existente entre a sociedade e a universidade pode ser consolidada pela partilha de saberes entre elas, o que impacta significativamente a qualidade de vida das pessoas. Este princípio, contido nas diretrizes extensionistas e que também está presente no conceito das PICS, permite a ampla formação do discente com participação ativa na realidade social onde atuará profissionalmente. A realização das práticas como ferramentas de cuidado e conscientização de si e do coletivo, dentro do contexto da inserção curricular da extensão de forma harmônica, produtiva e estratégica redimensiona a atuação da universidade na sociedade.

REFERENCIAS

AZEVEDO, M. L. de; MENEZES, C. B. Programas Baseados em Mindfulness para alunos universitários: relato de experiência de um projeto de extensão. **Estud. e Pesqui em Psicol.** v. 21(2):590–610, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 28 mai 2022.

BADKE, M. R.; WICKERT, D. C.; OLIVEIRA, G.; DA SILVA, J. L.; LIMA, H. F.; SCHIMITH, M. D.; SILVA,

L. M. C. da; Cogo, S. B. Construção e implementação de um horto medicinal: um projeto de extensão universitária. **Rev. Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 32. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br>. Acesso em: 06 jun 2022.

BEZERRA, V. DE O., NEGREIROS, R. A. M.; MORAIS, M. DO S. T. Práticas integrativas e complementares na residência em Medicina de Família e Comunidade. um relato de experiência. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 15(42):2087, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)208](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)208). Acesso em: 28 mai 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (1961). Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de dezembro de 1962. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatuizada-pl.html>. Acesso em 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n.º 608/2018. Estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Parecer Homologado. Portaria n.o 1.350. **Diário Oficial da União, Brasília**: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 2018a, 17 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 243, p. 49-2018b, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 05 mai 2022

BRASIL. **Portaria Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles>. Acesso em: 05 mai 2022.

CALADO R. S. F.; SILVA, A. A. O. B. da; OLIVEIRA, D. A. L.; SILVA, G. A. de M.; SILVA, J. C. B. da; SILVA, L. C. da, et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.13(1):261, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 10 jul 2022. Acesso em: 05 jun 2022.

CINTRA, M. BARROS, N. F. Os descompassos no financiamento da extensão popular em Práticas Integrativas e Complementares: uma análise do ProExt (2010-2016). **Revista Revise**, v.05, p. 219-240, 2020.

COIMBRA, A. L. S.; SOUSA, A. I.; FIGUEIREDO, I. V.; LEITE, S. Mapeamento da Inserção da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. **Relatório Final FORPROEX, 2019**. disponível em: <https://www.ufmg.br>. Acesso em 15/07/2022.

COUTINHO, Bernardo Diniz. **Efeitos da auriculoterapia na dor e limitação da mobilidade de indivíduos com febre Chikungunya**. 2018. Tese. (Doutorado em Ciências da Reabilitação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EEFF-BB4J76/1/tese_bernardo_final_2018.pdf. Acesso em 05 mai 2022.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Ed. PRE-UFSM, Santa Maria: 2020.

FREIRE, L. A. M.; TERRA, A. M. S. V.; SILVIA, L. A.; PEREIRA, S. A.; KOGA L. N.; SANTOS, A. T. S. Estratégias de intervenções do Programa Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UNIFAL – Programa PICSUNIFAL - antes e durante a pandemia da Covid-19. **Rev Conex UEPG**, v.17:1–12, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8017199>. Acesso em: 20 jun 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade do Recife, 1959.

FREIRE, Paulo., **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREITAS, V.L.; FEDERIZZI, D. S; MILBRATH, V. M; PETRONI, S; SILVA, M. S. D. A.; KUHN, C. H. C. Cuidado de enfermagem às mães/cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais: terapias complementares e atividades lúdicas. **Rev. de Enferm. da UFSM**, v. 8(4):841, 2018.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária. 2012**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 05 julho 2022.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** disponível em https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 15/07/2022.

GAVIRA, M. O; GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 395-415, jul. 2020.

GOMES, B. I. R.; SILVA, I. H.; ALCANTARA, M. V. B. M.; ALVES, J. A.; ZANETTI; SOARES, M. C.; OLIVEIRA, L. A.; SILVA, A. L. M.; SOUZA, S. R. Projeto Quintal da Saúde: novas estratégias do cuidar. **Participação**. Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, v. 35, p. 56-63, 2021.

GOMES, B. I. R.; SILVA, I. H.; ALCANTARA, M. V. B. M.; ALVES, J. A.; SOUZA, S. R.; OLIVEIRA, L. A.; SOARES, M. C.; ZANETTI. QUINTAL DA SAÚDE: PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, p. 32567-32574, 2021.

GONTIJO, M. B. A.; N., M. F. Práticas integrativas e complementares: Conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.15, n. 1, p. 301-320, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00040>. Acesso em: 15 jul 2022.

GORDIA, A. P.; SANTOS, J.; SANTOS, A. de J.; RIBAS, F. de Q.; GALVÃO, H. S.; PEREIRA, M. M.; SANTOS, D. F. C. dos; QUADROS, T. M. B. de. Relação entre o perfil de adesão e as barreiras para a permanência no programa de extensão "yoga: awaken one". **Arq. de Ciênc. da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p, 33-45. 2022.

IMPERATORE S.L.B.; PEDDE V. "Curricularização" da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública *In: XIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA*. Anais... Havana, 2015. Disponível em: http://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 mai 2022.

NEVES JÚNIOR E.J.; MAISSIAT, J. Alternativas para creditação curricular da extensão: definições conceituais e análise normativa. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 588-611, 2021. Disponível em DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p588-611>. Acesso em 15 jul 2022.

PEREIRA, A. C. A.; QUEIROZ, V. C. de; ANDRADE, S. S. D. C.; CERQUEIRA, A. C. D. R; PEREIRA, V. C. L. da S.; OLIVEIRA, S. H. D. S. Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional. **Rev Baiana Enfermagem**35 (3102):1–11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/>. Acesso em: 29 mai 2022.

RAMOS, A. L. B. M.; NETO, P. D. DA S.; TAVARES, A. D. B.; COSTA, R. Q. DE O.; MENESES, R. S. O. DE B.; BRAGA, L. A. V. Extensão universitária e terapia comunitária integrativa no contexto da Covid-19. **Brazilian J Heal Rev**. v. 4(5):23551–7, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com>. Acesso em: 20 jun 2022.

SÁ, K. M.; FREIRE A. M. R.; PEREIRA, M. F. C.; DO NASCIMENTO, K. M.; CAVALCANTE, S. M. DE A; BANDEIRA, M. A. M. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **VITTALLE – Rev. Ciências da Saúde**, v. 30(1):144–51, 2018.

SANTIAGO, D.C.; COUTINHO, B.; SILVA, A. S. Uso de TICS: Experiência a partir da Extensão Universitária. **Extensão em Ação**, v. 2(14):108–17, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20315>. Acesso em 28 mai 2022.

SANTOS, B.; MEDEIROS, J. P.; ALENCAR, J. A. de S.; ALMEIDA, J. F. de; HOLANDA, J. K. da N.; FARIAS, J. H. A. de; SILVA NETO, J. V. da; MEDEIROS, M. A. C. de; MORAIS, L. V. da S.; COSTA, A. R. N.; MARTINS, R. R.; ANJOS, R. M. dos; BRITO JÚNIOR, L. de; ALMEIDA, M. das G. V. M. de; OLIVEIRA FILHO, A. A. de. Phytotherapeutic and environmental education as a means of spreading its rational use through university extension to the community: experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e4719107617, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.7617. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7617>. Acesso em: 21 mai. 2022.

SOUSA, L. A.; SALIM, N. R.; FUMINCELLI, L.; TEIXEIRA, I. M. C. Complementary therapies in education, community extension and research in nursing. **Rev Bras Enferm**. v. 74(2):e20200449 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 29 mai 2022.

SOUSA, M. DA L. R de; ALMEIDA, T. B. de; GRILLO, C. M.; ZOTELLI, V. L. R.; GIL, M. L. B. Práticas Integrativas na Extensão da FOP/UNICAMP. *Rev Int Extensão da UNICAMP* 2:e021011, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ijoce/article/view/15306>. Acesso em: 20 mai 2022.

SUMIYA, A.; MACHADO, B. J. A.; BARON, A. R.; ROSA, S.P.; ORAVEC, L. B. V.; MARCOS, V. M. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): um relato de experiência extensionista. **Extensio Rev Eletrônica Extensão**. v. 18(38):275–84, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/77324>. Acesso em 20 mai .2022.

OLIVEIRA, R. M. O. E; OLIVEIRA, B. K. F. de; FREITAS, K. S., de; ALVES M. G.; LIMA, J. J. T. de; NUNES, J. S., et al. Educação em saúde a professores do ensino infantil: relato de experiência de uma extensão universitária na Amazonia. **Brazilian J Heal Rev**. v. 4(1):2412–24, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com>. Acesso em 20 mai. 2022.

UnB, **COMUNICA FS**, 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UChAFNa9TEGZYxjHS2BNAF3A>. Acesso em 16 ago. 2021.

UnB, **DASU**, 2021b. Disponível em: <http://dac.unb.br/atividades-dasu/promocao-da-saude>. Acesso em: 16 ago. 2021.

UnB, **SEMUNI**, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/c/Extens%C3%A3oUnB/channels?view=49&shelf_id=4 . Acesso em 16 ago. 2021.

Este livro é importante para todxs gestorxs e trabalhadorxs de saúde, bem como para pesquisadorxs, professorxs e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros



Este livro é importante para todos os gestores e trabalhadores de saúde, bem como para pesquisadores, professores e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros

